

PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE O ENSINO DA SEGURANÇA DO PACIENTE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA REGIÃO AMAZÔNICA

STUDENT PERCEPTION ABOUT TEACHING PATIENT SAFETY IN NURSING TRAINING AT AN EDUCATIONAL INSTITUTION IN THE AMAZON REGION

DOI: 10.16891/2317-434X.v13.e4.a2026.id2869

Recebido em: 20.03.2025 | Aceito em: 18.08.2025

Maiza de Oliveira Abreu Pires^{a*}, Edna Ferreira Coelho Galvão^a, Thays de Paula Carneiro da Anunciação^b, Steffany Rocha Oliveira^b

Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém – PA, Brasil^a
Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA, Benevides – PA, Brasil^b
*E-mail: maizaabreu.enfer@gmail.com

RESUMO

O estudo objetivou investigar a percepção dos discentes de enfermagem a respeito do componente curricular Segurança do Paciente e qualidade nos serviços de saúde cursado na graduação de enfermagem. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, desenvolvido no ano de 2023, em uma Instituição de Ensino Superior situada na região amazônica. A amostra foi composta por 27 alunos. Os dados foram coletados individualmente por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado. A partir da Análise de Conteúdo das entrevistas, emergiram três categorias e sete subcategorias. As nuvens de palavras, geradas com a ferramenta WordArt, permitiram visualizar os termos mais recorrentes. Foi possível identificar por meio dos relatos dos discentes, que a inclusão da disciplina na grade curricular contribuiu para o aperfeiçoamento do conhecimento sobre Segurança do Paciente, a partir dos procedimentos metodológicos de ensino utilizados. Os estudantes expuseram que houve uma mudança de visão e percepção, otimização da relação teoria e prática, dinamismo no processo de ensino, além de ter colaborado com a identificação de eventos adversos e lacunas assistenciais durante as práticas realizadas nos serviços de saúde. Faz-se necessário a inclusão intencional da temática Segurança do Paciente nos currículos de enfermagem, a fim de auxiliar no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para a prestação de um cuidado seguro e eficaz.

Palavras-chave: Segurança do Paciente; Educação em enfermagem; Currículo.

ABSTRACT

The study aimed to investigate the perceptions of nursing students regarding the Patient Safety and quality in health services curricular component studied in the nursing degree. This is a descriptive study with a qualitative approach, developed in 2023, in a Higher Education Institution located in the Amazon region. The sample consisted of 27 students. Data were collected individually using a semi-structured interview guide. From the Content Analysis of the interviews, three categories and eight subcategories emerged. The word clouds, generated with the WordArt tool, allowed us to visualize the most recurring terms. It was possible to identify, through the students' reports, that the inclusion of the subject in the curriculum contributes to the improvement of knowledge about Patient Safety, based on the methodological teaching procedures used. The students explained that there was a change in vision and perception, optimization of the theory and practice relationship, dynamism in the teaching process, expansion of research incentives, in addition to having contributed to the identification of adverse events and care gaps during the practices carried out in the services of health. It is necessary to intentionally include the topic of Patient Safety in nursing curricula, in order to assist in the development of skills and abilities necessary to provide safe and effective care.

Keywords: Patient Safety; Nursing education; Curriculum.

INTRODUÇÃO

Séculos atrás, a saúde era compreendida de forma distinta da atual, mas já existia preocupação com os cuidados prestados, como demonstrado por Hipócrates (460–370 a.C.), ao afirmar “*Primum non nocere*” (“primeiro, não cause dano”). Posteriormente, Florence Nightingale destacou a importância da higiene e do cuidado seguro, que tornaram bases essenciais da Segurança do Paciente (BRASIL, 2014).

O relatório “Errar é Humano”, publicado pelo Institute of Medicine (IOM) em 1999, destacou a importância da Segurança do Paciente, até então pouco discutida. A crescente identificação de danos causados pelo cuidado prestado despertou o interesse de profissionais de saúde, gestores, pesquisadores, políticos e da sociedade (SOUSA, 2014).

Ao adentrar em qualquer serviço de saúde, o indivíduo está sujeito a sofrer incidentes que podem comprometer sua segurança. Esses incidentes, são quaisquer eventos ou circunstâncias que tenham potencial de causar danos evitáveis, conhecidos como eventos adversos (BRASIL, 2014).

O Brasil tem adotado, há anos, medidas para garantir a segurança nos cuidados de saúde. No entanto, muitas ainda são pouco valorizadas por gestores e profissionais. Eventos adversos continuam frequentes, comprometendo vidas, aumentando a morbidade e a mortalidade, além de gerar prejuízos econômicos significativos (KOHN, 2000; BROWN *et al.*, 2002; BRASIL, 2016).

Ponderando que, a Segurança do Paciente é a redução do risco de dano desnecessário ao mínimo aceitável durante a atenção à saúde, o Ministério da Saúde instituiu, em 2013, o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria MS/GM nº 529, objetivando qualificar o cuidado em todos os serviços de saúde, públicos ou privados, promovendo a prevenção de erros (BRASIL, 2013).

Até recentemente, a Segurança do Paciente era pouco discutida academicamente. Dada a magnitude do problema, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a intensificar pesquisas sobre sua inserção no ensino, publicando o *Guia Curricular Multiprofissional de Segurança do Paciente* como suporte às instituições. No entanto, no Brasil, a recomendação para inclusão do

tema na graduação em saúde, já existia desde 2013, a partir da criação da Portaria nº 529 do PNSP (BRASIL, 2013; OMS, 2016).

Apesar das mudanças, os incidentes afetam entre 4% e 17% dos pacientes internados no Brasil. Ressaltando-se que, além de protocolos e planos terapêuticos, outros fatores devem ser considerados para aprimorar o cuidado (BRASIL, 2017).

Os eventos adversos em hospitais são a segunda principal causa de morte no Brasil, resultando na morte de cerca de 829 brasileiros por dia devido a condições adquiridas durante a internação, o que representa três mortes a cada cinco minutos. A alta incidência de danos desnecessários durante a assistência à saúde, tem levado os serviços de saúde a intensificarem suas preocupações com a Segurança do Paciente (COUTO *et al.*, 2018).

Apesar dos esforços realizados e progressos alcançados, a Segurança do Paciente ainda apresenta fragilidades em alguns serviços de saúde. Muitos profissionais não conseguem executar tarefas consideradas essenciais para garantir a qualidade da assistência. Essa realidade foi confirmada em estudos conduzidos na região amazônica, os quais demonstraram que o tema ainda requer investimentos e estratégias para transformar esse cenário (OLIVEIRA, 2024; MOISÉS *et al.*, 2024).

Vidas continuam sendo perdidas, devido a falhas na assistência, como pode ser evidenciado pelos incidentes notificados no Notivisa entre agosto de 2023 e julho de 2024. Nesse período, os estados que pertencem a Amazônia Legal registraram um total de 159 óbitos. Esses dados reforçam ainda mais, a necessidade do fortalecimento de políticas de Segurança do Paciente (BRASIL, 2024).

A assistência à saúde deve ser segura e de qualidade. É necessário lembrar que, isso depende tanto da competência dos profissionais quanto do sistema de saúde. Porém, a educação tem papel fundamental nesse processo, sendo responsável pela formação e aperfeiçoamento dos recursos humanos. Por isso, é essencial que as instituições de ensino incluam a temática, de forma intencional (AL-NAWAFLEH; MUSLEH; NOFAL, 2024).

Embora seja recomendada a inclusão da temática Segurança do Paciente no ensino, ainda não foi plenamente incorporada em muitos cursos de enfermagem, pois nem todos os Projetos Pedagógicos a

contemplam como competência formativa. Assim, cabe aos docentes inserir o tema intencionalmente, evitando que os discentes estabeleçam essa associação de forma casual (BOEIRA, 2019; DIMITRIADOU, 2021).

Os estudantes de enfermagem devem estar aptos a atuar na prevenção, proteção e reabilitação da saúde (BRASIL, 2001), sendo fundamental que recebam formação sobre Segurança do Paciente para reduzir danos na assistência (AYUB *et al.*, 2024). Nesse sentido, repensar a estrutura curricular é essencial para assegurar uma preparação mais coesa e eficaz (ALMEIDA; RIBEIRO; PRADO, 2020).

No entanto, um estudo realizado na região amazônica demonstrou que, embora os estudantes de enfermagem conheçam sobre a Segurança do Paciente, ainda persistem lacunas de conhecimento que necessitam ser supridas, uma vez que a ausência deste, pode comprometer a qualidade da assistência prestada por esse profissional no futuro (OLIVEIRA; SILVA, 2022).

Diante da crescente necessidade de aprimorar a formação em enfermagem e desenvolver competências relacionadas à Segurança do Paciente, o presente estudo se mostra relevante, uma vez que evidencia a urgência de atualização curricular para capacitar os estudantes de maneira adequada às demandas da prática profissional (ELLIOTT *et al.*, 2017; CHANG *et al.*, 2024).

Contudo, compreender as percepções dos estudantes de Enfermagem da região amazônica, sobre a Segurança do Paciente, é fundamental tanto para ampliar a representatividade regional na produção científica, quanto para incentivar as Instituições de Ensino Superior para aprimorar suas estratégias pedagógicas.

Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar a percepção dos discentes de enfermagem a respeito do componente curricular Segurança do Paciente e qualidade em serviços de saúde cursado na graduação de enfermagem.

MATERIAL E MÉTODO

Esta pesquisa está vinculada à dissertação do Mestrado Profissional em Ensino em Saúde na Amazônia (ESA) da Universidade do Estado do Pará (UEPA). Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UEPA com a seguinte numeração CAAE: 4560723.6.0000.5168.

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e de natureza descritiva, conduzido ao longo do ano de 2023. O estudo foi desenvolvido com alunos de uma Instituição de Ensino Superior localizada no município de Benevides-PA, localizada na região Amazônica.

Dos 60 alunos matriculados no componente curricular “Segurança do Paciente e qualidade em serviços de saúde”, participaram da pesquisa 27 alunos, sendo 21 do sexo feminino e 6 do sexo masculino. A idade variou entre 19 a 38 anos. Sendo que 15 estudantes eram do 6º período e os outros 12 eram do 4º período. Contabilizou-se 33 alunos excluídos do estudo: 21 não aceitaram participar assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e 12 alunos não se enquadraram nos demais critérios de inclusão.

Os participantes da pesquisa pertencem à primeira e segunda turma do curso de Enfermagem da instituição de ensino, iniciadas nos anos de 2021 e 2022, respectivamente. Foram incluídos todos os estudantes regularmente matriculados no componente curricular “Segurança do Paciente e qualidade em serviços de saúde”, que já haviam concluído as disciplinas específicas de enfermagem oferecidas até o período de realização da pesquisa. Foram excluídos os alunos que trancaram o curso em algum semestre, aqueles que estavam dessemestralizados ou que haviam reprovado e possuíam pendências em disciplinas específicas do curso.

As entrevistas foram guiadas por um entrevistador familiarizado com o objetivo da pesquisa e aceitação livre e esclarecida do entrevistado. A obtenção dos dados se deu por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado, onde foi possível identificar as seguintes variáveis: gênero, idade e período do curso.

As questões abertas incluíram as seguintes perguntas norteadoras: Como você percebe o ensino de Segurança do Paciente na graduação em Enfermagem e qual sua opinião sobre a inclusão do componente curricular “Segurança do Paciente e Qualidade em Serviço de Saúde” na nova grade curricular?; De que forma você avalia a evolução do seu conhecimento sobre Segurança do Paciente antes e após cursar essa disciplina?; O que você achou da metodologia e das estratégias de ensino utilizadas nas aulas da disciplina “Segurança do Paciente e Qualidade em Serviço de Saúde”? Considera que foram adequadas e contribuíram para seu aprendizado? Como você avalia, de forma geral, a disciplina “Segurança do

Paciente e Qualidade em Serviço de Saúde”? Há alguma sugestão de melhoria? Algo ficou faltando ou alguma expectativa deixou de ser atendida?

As entrevistas foram realizadas individualmente e em ambiente privativo pelas pesquisadoras. As falas foram gravadas por meio de gravador, registradas por ordem de participação, e os discursos dos estudantes foram diferenciados pelos termos: “Est1”, “Est2”, “Est3”, e assim por diante, a fim de manter o anonimato da pesquisa.

Por fim, uma transcrição manual das respostas foi realizada, para que fosse possível dar continuidade à análise dos resultados. Os dados de caráter sociodemográficos obtidos através do instrumento de coleta de dados foram apenas descritos. Já a análise dos dados qualitativos obtidos pela entrevista baseou-se na técnica de Análise de Conteúdo Temática proposta por Bardin (2016), sendo conduzida de forma tradicional.

As etapas da análise seguiram três fases: pré-análise, com a organização das ideias; exploração do material, por meio da categorização; e tratamento dos resultados, com interpretação das categorias de forma válida e significativa (BARDIN, 2016). As Nuvens de palavras foram geradas a partir das entrevistas, utilizando a ferramenta WordArt, permitindo a visualização das palavras mais recorrentes.

Esse foi um momento em que, houve a necessidade de as pesquisadoras realizarem uma leitura atenta, e ter conhecimento sobre o material relacionado ao tema proposto (MARQUES; URQUIZA, 2016). Na Análise de Conteúdo é possível tornar replicáveis e válidas inferências a respeito de uma determinada realidade através de procedimentos especializados e científicos (MINAYO, 2014).

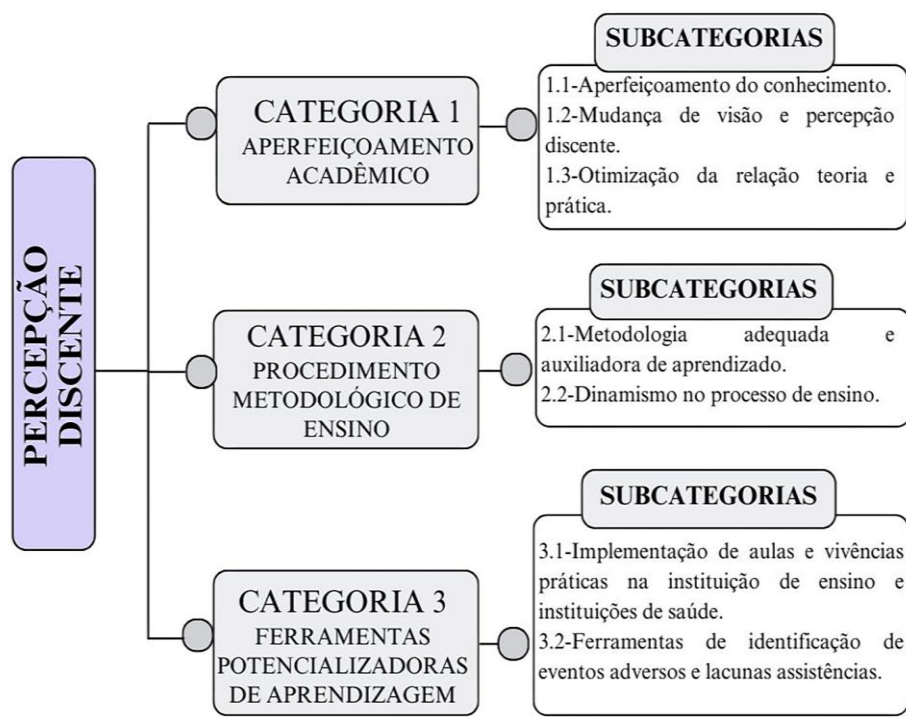
Dessa forma, foram apreciados os resultados, buscando evidenciar a percepção dos discentes em relação ao componente curricular “Segurança do Paciente e qualidade em serviços de Saúde” para sua formação profissional, além de realizar as devidas interpretações e inferências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material transcrito, permitiu a elucidação de três categorias e oito subcategorias, que ressaltam a percepção dos discentes sobre o ensino da Segurança do Paciente na formação do enfermeiro. Além disso, foi possível gerar nuvens de palavras para melhor visualização e interpretação dos dados.



Figura 1. Categorias e subcategorias.



Categoria 1 - Aperfeiçoamento Discente

Subcategoria 1.1 - Aperfeiçoamento do conhecimento

A experiência dos acadêmicos na disciplina de Segurança do Paciente indica que, a formação teórica não apenas promove a aquisição de novos conhecimentos, mas também favorece a revisão de ideias pré-estabelecidas e a apropriação dos principais protocolos de segurança, conforme ilustrado na Figura 2.

Esses resultados sugerem que o componente contribui significativamente para o desenvolvimento crítico e o amadurecimento profissional, preparando os futuros enfermeiros para atuar de forma mais segura e qualificada no mercado de trabalho.

Antes eu tinha uma ideia distante do que seria a Segurança do Paciente [...].(Est.5).

Eu gostei bastante dessa matéria. Dela ter feito parte né, da nossa matriz curricular, [...] porque

precisamos nos formar com maior qualidade possível, [...], tem sido muito boa para o meu crescimento e desenvolvimento [...].(Est.9).

[...] a partir dessa disciplina, eu tive o conhecimento da importância, e hoje eu consigo ver a necessidade dessa disciplina, a necessidade que falta de ter profissionais qualificados [...]. (Est.10).

Eu acho que eu aprendi muita coisa [...], eu não sabia sobre esses protocolos de segurança, o que o paciente poderia fazer em relação a própria segurança e do direito [...]. (Est.16).

A formação aprofundada em Segurança do Paciente amplia significativamente a compreensão sobre os cuidados necessários para garantir uma assistência de qualidade. Inicialmente limitada a ações básicas, o componente curricular promove uma visão mais ampla e crítica, evidenciando a importância da educação estruturada para capacitar futuros profissionais a

[illegible]

[...], a gente começa a ter essa visão né, mais ampla das coisas. Nossa, isso daqui poderia ser mudado [...], porque eu entendo o que está errado [...].(Est.25).

O aprendizado sobre as metas de segurança e a importância da notificação de eventos adversos, contribui para que os estudantes saiam da graduação preparados para adotar práticas centradas no paciente, capazes de identificar e corrigir erros, garantindo um cuidado mais seguro e eficaz.

A preocupação não deve ser apenas em inserir a temática no ensino, mas necessita ser pensada e ofertada de tal forma, que leve os alunos além da ampliação do conhecimento, a capacidade de pensar a segurança de forma diferente (SHIN; BAEK, 2023).

A responsabilidade da aquisição de conhecimentos e habilidades referente a Segurança do Paciente, não deve ser apenas das instituições de saúde. Portanto, as graduações de enfermagem devem incorporar o assunto em seus currículos, desde os períodos iniciais, permeando por toda a graduação (HUANG *et al.*, 2020; PIRES; GALVÃO, 2024).

Subcategoria 1.3 - Otimização da relação teoria e prática

Um componente curricular deve atender às demandas da prática profissional, garantindo que os conteúdos teóricos sejam aplicáveis ao ambiente clínico. A articulação entre teoria e prática é essencial para o processo de aprendizado, permitindo que os estudantes desenvolvam competências relevantes para a prática da enfermagem.

[...] a disciplina vem apresentando exatamente o que a gente viu na prática, [...]. E conseguimos ver no hospital, para unidade básica ou para qualquer setor [...]. (Est.1).

[...] Eu acho que é uma coisa essencial com certeza, e a gente vivencia algumas experiências até nos estágios [...]. (Est 2).

[...] A disciplina de Segurança do Paciente é muito relevante [...], uma vez que, ela nos aproxima da vivência da enfermagem no campo de trabalho.(Est.4).

[...] contribuiu demais para o conhecimento, porque a professora ela chegou a emparelhar o conhecimento teórico ao prático. A forma como ela trouxe, é muito próximo do que a gente

realmente usa na prática [...]. (Est.8).

O contato prévio com temas sobre Segurança do Paciente permite aos estudantes vivenciar situações que contribuem para a promoção de cuidados mais seguros. No entanto, currículos ainda incompletos deixam lacunas importantes, tornando essencial que as instituições de ensino ofereçam capacitação contínua ao longo da graduação, preparando os alunos para prestar assistência segura (GHASEMPOUR *et al.*, 2023).

Metodologias inovadoras devem ser empregadas para preparar os alunos em sala de aula, conectando o aprendizado à realidade prática. O docente deve apresentar situações-problema que incentivem a reflexão, o planejamento e a tomada de decisões fundamentadas em evidências científicas (VOSOUGHI *et al.*, 2022; GUO *et al.*, 2024).

O professor, como mediador do conhecimento, deve integrar a prática clínica ao ambiente de sala de aula, aproximando os conhecimentos acadêmicos das situações reais enfrentadas pelos profissionais. Essa abordagem, não apenas fortalece a construção de saberes mais sólidos e aplicáveis, mas também prepara os estudantes para tomar decisões fundamentadas, refletir criticamente sobre sua prática e enfrentar os desafios do cuidado em saúde de forma segura e eficiente.

Categoria 2 - Procedimento Metodológico de Ensino

Subcategoria 2.1 - Metodologia adequada e auxiliadora de aprendizado

A diversidade de metodologias utilizadas ao longo dos encontros, proporcionou um espaço de reflexão, fundamental para que os alunos se aprofundassem no tema e desenvolvessem uma compreensão mais ampla e crítica sobre a Segurança do Paciente.

[...] tivemos o Exame de Competências, Habilidades e Atitudes (ECHA), e acredito que isso vai colaborar muito para que nos tornemos ótimos profissionais e que nos importemos realmente com a Segurança do Paciente quando a gente estiver lá na nossa área de trabalho. (Est.3).

[...] a gente não teve só aquela forma de o professor ir lá e apresentar o conteúdo. A gente



teve um momento de estudar artigos, materiais científicos, assistir reportagens, de ouvir situações que acontecem no nosso dia-a-dia e que às vezes a gente nem tem noção de que acontece, mas tivemos literalmente a imersão nesse assunto. Então para mim foi adequado, gostei bastante e consegui absorver muita coisa. (Est.5).

[...] eu tinha uma ideia muito vaga, acabou que a forma como foi ensinado, para mim foi satisfatória, eu avalio que consegui aprender bastante [...]. (Est.6).

[...] foi conduzida de uma forma muito clara e objetiva, com os estudos de casos, isso foi muito bom e acrescentou para gente ter uma visão holística do paciente [...]. (Est.10).

O compartilhamento de experiências entre alunos e professor favoreceu o diálogo e a interação, contribuindo para a consolidação e ampliação do conhecimento. Essa perspectiva encontra respaldo em Paulo Freire (1996, p. 79), ao afirmar que “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”, evidenciando que o aprendizado se constrói coletivamente por meio da troca e da reflexão crítica.

O acesso a casos e situações, tanto reais quanto fictícias, permitiu aos alunos compreender melhor a aplicação da Segurança do Paciente na prática clínica. Estudos indicam que esse contato prévio é eficaz para aprimorar habilidades, estimular a resolução de problemas e promover a aprendizagem autodirigida, fortalecendo a preparação dos futuros profissionais para lidar com situações complexas no ambiente de saúde (HEE; SOOK, 2021).

Na instituição em que a pesquisa foi conduzida, o currículo inclui o Exame de Competências e Habilidades (CHA), uma avaliação prática que permite aos alunos resolver casos clínicos simulados. Essa experiência em ambiente controlado, favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas, tomada de decisão e aplicação segura dos conhecimentos de enfermagem, preparando os estudantes para os desafios da prática profissional.

A literatura também destaca exames práticos semelhantes, como o Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), reconhecido por sua capacidade de motivar os

alunos e promover a aprendizagem. Esse tipo de avaliação favorece o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais, permitindo a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e a preparação dos estudantes para a prática profissional segura (LIU *et al.*, 2020).

Estratégias inovadoras, como simulações de alta fidelidade, jogos pedagógicos, seminários virtuais e sessões de debriefing, potencializam o ensino ao promover diálogo e aprendizado colaborativo entre professores e alunos, favorecendo o desenvolvimento de competências essenciais na prática de enfermagem (BAGNASCO *et al.*, 2022).

Para auxiliar na aprendizagem, outras ferramentas, como gamificação, cursos on-lines, aplicativo baseado em realidade virtual e plataforma gratuita Google Classroom, podem ser incorporadas. Essas estratégias têm se mostrado eficazes nesse processo, favorecendo a aprendizagem e o desenvolvimento de competências (CHANG; KIM; AH, 2024; LI, 2023; OH; KIM, 2023; MORAES; CONEGLIAN; MAGRI, 2021).

A adoção de metodologias diversificadas no ensino de enfermagem, baseada na problematização da realidade, torna o aprendizado transformador. Segundo Freire (1979), “a educação deve ser um processo contínuo, reflexivo e transformador”, em que os estudantes constroem conhecimento ativamente. Essas estratégias preparam os alunos para enfrentar os desafios e demandas do mercado de trabalho.

Subcategoria 2.2 - Dinamismo no processo de ensino

O componente curricular que aborda sobre a Segurança do Paciente, é imprescindível para a formação profissional, pois sua abordagem didática favorece o aprendizado e contribui para a qualificação necessária à prestação de um cuidado seguro.

[...] foi uma disciplina bem didática, porque conseguimos aprender de forma dinâmica, tivemos encenações, então dessa forma a gente consegue aprender [...], está sendo uma disciplina enriquecedora e está ajudando bastante no nosso aprendizado. (Est.1).

[...] trouxe tudo de uma forma bem dinâmica, como; vídeo, leitura de artigos, trabalhos em cartazes e trabalhos em grupos. Então foram



para a gente ouvir as opiniões dos nossos colegas.
(Est.27).

As metodologias utilizadas ao longo do componente, demonstraram gerar um impacto positivo no processo de aprendizagem, promovendo maior engajamento e identificação com o conteúdo, conforme ilustrado na figura 3. Estratégias que incentivam a participação ativa nas aulas favorecem a motivação, fortalecem a assimilação dos conhecimentos e contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais na prática de enfermagem.

[illegible]

As metodologias ativas, quando aplicadas, contribuem para a evolução do ensino ao estimular maior engajamento, valorização, pensamento crítico e reflexão. Além disso, fortalecem a capacidade de raciocínio e a aplicabilidade prática dos conteúdos, preparando os alunos para atuar de forma autônoma e qualificada (*JURADO et al., 2019*).

A apresentação de estudos de caso ou situações-problemas estimula o pensamento crítico e ágil, transformando o aprendizado em um processo ativo que enriquece a experiência educacional e promove protagonismo (BARBOSA *et al.*, 2021; DALGALLO; SILVEIRA, 2022).

A simulação realística, incluindo a encenação, é uma ferramenta estratégica no ensino de Segurança do Paciente, ao facilitar o aprendizado e integrar teoria e prática. Ela contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências na área da saúde, promovendo impactos diretos na qualidade do cuidado e na preparação

dos alunos para a prática profissional (PORCAR; ORTEGA, 2024; KIM, 2021; SANTOS, 2023).

A observação de cenários simulados, que se aproximam da realidade prática, permite aos alunos aprender e aplicar os conhecimentos com maior facilidade. Oferecer experiências clínicas realistas, contribui para o desenvolvimento de competências que promovem um cuidado mais seguro ao paciente (PURABDOLLAH *et al.*, 2024; DOMINGUES, 2021).

Categoria 3 – Ferramentas Potencializadoras de Aprendizagem

Subcategoria 3.1 - Implementação de aulas e vivências práticas na instituição de ensino e instituições de saúde

As aulas práticas e os estágios desempenham papel fundamental na formação de enfermeiros, ao proporcionar perspectiva diferenciada para a construção e

[...] seria muito bom se a gente tivesse mais tempo

[...] eu acho que faltou, foi a questão de prática no laboratório, tirando isso, foi ótimo [...]. (Est.19).

Observa-se que, a limitação de aulas práticas em laboratório e a escassez de estágios específicos voltados à Segurança do Paciente, prejudicam a familiarização dos acadêmicos com os setores responsáveis pela gestão da segurança nas instituições de saúde, comprometendo o desenvolvimento integral das competências essenciais na área, conforme evidenciado na Figura 4.

desenvolvimento de competências aplicáveis. Assim, o ensino de Enfermagem deve ser reformulado para



promover maior imersão prática, preparando os alunos de forma mais eficaz para lidar com questões relacionadas à Segurança do Paciente.

Nesse contexto, defende Kolb (1984), “a experiência constitui-se como elemento central no processo de aprendizagem e desenvolvimento”, uma vez que possibilita ao aluno transformar vivências concretas em conhecimento aplicável, favorecendo a integração entre teoria e prática.

Dessa forma, estudos indicam que as estratégias mais eficazes para a aprendizagem em enfermagem são as aulas práticas em laboratórios e nos campos de estágio, por proporcionarem aplicação direta dos conhecimentos e desenvolvimento de competências essenciais na prática profissional (WEBER, 2018; FONTANA; WACHEKOWSKI; BARBOSA, 2020).

Mesmo sem créditos práticos, a disciplina deve ter o plano de ensino aprimorado para tornar as aulas mais ativas, enfrentando os desafios pedagógicos. O laboratório de habilidades em enfermagem, equipado com manequins de baixa e alta fidelidade, possibilita a realização de aulas simuladas, intensificando a reflexão, promovendo maior compreensão dos conteúdos e proporcionando uma experiência de aprendizagem mais envolvente e eficaz.

A exposição à prática clínica, aliada a parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais, amplia o impacto da Segurança do Paciente na formação de enfermeiros. Fortalecer vínculos clínicos e promover colaborações entre instituições de ensino e organizações de saúde é essencial para oferecer um aprendizado mais abrangente e qualificado (BEZERRIL *et al.*, 2023; CANTERO-LÓPEZ *et al.*, 2021; AHN, LEE; JANG, 2018; LI *et al.*, 2020).

Embora a maioria dos cursos de graduação em Enfermagem inclua conteúdos sobre Segurança do Paciente, a abordagem atualmente adotada ainda é insuficiente, não promovendo o desenvolvimento das competências essenciais para a prática segura. A aprendizagem prática é fundamental, e gestores de serviços de saúde devem oferecer oportunidades para que os alunos interajam diretamente com os pacientes, ampliando suas competências nessa área (XU, 2025; KIM, 2021; FAROKHZADIAN *et al.*, 2024).

Subcategoria 3.2 - Ferramenta de identificação de eventos adversos e lacunas assistenciais

A vivência da temática Segurança do Paciente em sala de aula, favorece o desenvolvimento do senso de responsabilidade na prestação de cuidados, permitindo aos alunos identificar incidentes, eventos adversos e lacunas nos serviços de saúde, promovendo reflexão crítica e potencializando a capacidade de aprimoramento da prática profissional.

Erros na prestação de cuidado são uma realidade, e sua redução depende da capacitação da equipe. Assim, conhecimentos, habilidades e comportamentos em Segurança do Paciente devem ser desenvolvidos desde a formação em enfermagem, em sala de aula e nos serviços de saúde (LEE; MORSE; KIM, 2021; STOLIC *et al.*, 2022).

[...] a gente já vê a realidade que é no campo, a gente consegue assimilar as falhas, e quando elas acontecem [...]. (Est.4).

[...] a gente tendo isso na graduação, já é super importante pra gente não cometer esses erros, quando a gente estiver atuando. (Est.6).

[...] quando a gente vai para o estágio trabalhar com essa mentalidade, de que pode ocorrer erros em determinados lugares, a gente já enxerga com a visão diferente, com olhar diferente e vai passar a trabalhar ou ver as coisas tentando que não aconteçam esses erros, e que por vezes esses erros acontecem corriqueiramente. Os profissionais acham que é normal, mas não é, precisam ser corrigidos. (Est.11).

[...] na hora do estágio, algumas pessoas, a gente vê fazendo de maneira inadequada. Então assim, a gente já ficou como se fosse um estalo de atenção, de como seria o certo. (Est.23).

[...] a gente aprende práticas e medidas, que vão nos auxiliar para reduzir os riscos de danos ao paciente. (Est.26).

A falta de preparo compromete a capacidade de gerenciar a Segurança do Paciente, enquanto uma formação adequada desenvolve competências para identificar riscos e promover cuidados mais seguros, reforçando a necessidade de programas educativos na área

e modificação no sistema de ensino (REIS; RACHED, 2019; KANG; CHO, 2023; AHN, 2025).

A integração entre teoria e prática permite que, durante os estágios, os alunos identifiquem lacunas nos ambientes clínicos. Essas observações devem ser valorizadas por instituições e gestores, pois podem orientar melhorias nas instituições de saúde, transformar práticas, reduzir erros evitáveis e promover uma assistência mais segura e de qualidade (VENESOJA *et al.*, 2022; SANFORD *et al.*, 2021).

As metodologias de ensino, precisam estar alinhadas aos objetivos pretendidos (MORÁN, 2015). Portanto, se o objetivo é formar alunos capazes de atuar de forma segura, é fundamental adotar estratégias pedagógicas que desenvolvam competências voltadas à Segurança do Paciente.

A formação em enfermagem exige não apenas o domínio técnico, mas também a capacidade de refletir criticamente sobre as práticas adotadas, conforme estabelece a Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em enfermagem. Esse enfoque, evidencia a necessidade de preparar profissionais capazes de analisar e aprimorar continuamente a qualidade do cuidado (BRASIL, 2001).

A vivência clínica permite aos estudantes, desenvolver compreensão crítica e consciência preventiva, garantindo melhoria da qualidade da assistência. Além disso, promove a capacidade de analisar cenários, identificar problemas e tomar decisões de forma eficaz, integrando criatividade e raciocínio, em consonância com a pedagogia crítica, que enfatiza a construção ativa do conhecimento (FREIRE, 1996).

CONCLUSÃO

O ensino sobre Segurança do Paciente na graduação em enfermagem é essencial para desenvolver competências e habilidades para um cuidado seguro. Essa abordagem amplia o conhecimento dos estudantes e transforma conceitos, conectando teoria e prática. Aulas ativas, como casos clínicos, práticas laboratoriais e simulações, facilitam a assimilação do conteúdo e consolidam a competência clínica.

Foi possível evidenciar a necessidade de ampliação de estágios, atividades laboratoriais e maior interação com departamentos responsáveis pela Segurança do Paciente, promovendo a integração entre teoria e prática. Estudantes adequadamente capacitados contribuem significativamente para a melhoria da qualidade assistencial, mitigando danos e riscos à saúde.

Os achados da pesquisa confirmam a necessidade de os gestores dos cursos de Enfermagem promova uma revisão das metodologias de ensino, implementem capacitações docentes para aprimorar o manejo da temática, reformulem a matriz curricular e integrem aulas práticas às atividades teóricas.

O estudo buscou preencher a lacuna existente quanto à escassez de pesquisas sobre a percepção discente do ensino da Segurança do Paciente em cursos de Enfermagem na região Amazônica, revelando como os estudantes avaliam a disciplina em sua formação e apontando avanços e fragilidades que possam subsidiar propostas de reformulação curricular e o fortalecimento do ensino voltado ao cuidado seguro e de qualidade.

O estudo apresentou limitações relacionadas à amostra, uma vez que foi conduzido em apenas uma instituição de ensino superior. Dessa forma, os resultados não podem ser generalizados para outras realidades, devendo ser interpretados dentro do contexto específico investigado.

Ainda assim, as percepções discutidas neste trabalho oferecem subsídios relevantes para a reflexão sobre a inserção da temática de Segurança do Paciente no ensino da enfermagem. Além disso, podem estimular novas e mais amplas investigações, capazes de aprofundar o tema e contribuir para a formação de enfermeiros mais qualificados e comprometidos com a prestação de um cuidado seguro.

É fundamental o desenvolvimento de pesquisas científicas que abordem mais sobre a temática, a fim de possibilitar às Instituições de Ensino Superior e os docentes repensarem sobre o ensino da segurança do paciente. O presente estudo trouxe uma realidade contextualizada e, portanto, seus resultados não podem ser generalizados, no entanto pode colaborar com realidades semelhantes e servir de comparativo para outros estudos com propostas correspondentes.



REFERÊNCIAS

- AHN, S. Factors influencing patient safety competency in baccalaureate nursing students: A descriptive cross-sectional study. **Nurse Education Today**, v. 145, p. 106498, fev. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2024.106498>.
- AHN, S.; LEE, N.-J.; JANG, H. Patient Safety Teaching Competency of Nursing Faculty. **Journal of Korean Academy of Nursing**, v. 48, n. 6, p. 720, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4040/jkan.2018.48.6.720>.
- AL-NAWAFLEH, A. H; MUSLEH, S; NAWAFLEH, N. The patient safety curriculum: An interventional study on the effectiveness of patient safety education for Jordanian nursing students. **PLoS ONE**, v. 19, n. 5, p. 0292713, 9 maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0292713>.
- ALMEIDA, J. M de; RIBEIRO, E. R. P; MACHADO, M. R. O ensino da segurança do paciente: percepção de enfermeiros pós-graduandos no âmbito latu sensu. **Revista Thêma et Scientia**, v. 10, n. 1, jan/jun. 2020. Disponível em: <https://themaetscientia.fag.edu.br/index.php/rtes/article/view/1047/1088>. Acesso em: 26 set. 2024.
- AYUB, F. *et al.* Exploring medical and nursing students' perceptions about a patient safety course: a qualitative study. **BMC medical education**, v. 24, n. 1, 25 abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-05348-8>.
- BAGNASCO, A. *et al.* Learning From Student Experience: Development of an International Multimodal Patient Safety Education Package. **Nurse Educator**, v. 47, n. 4, Jul-aug. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/NNE.0000000000001138>.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARBOSA, K. K. *et al.* Metodologias ativas na aprendizagem significativa de enfermagem. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 44, p. 100–109, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4460>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- BEZERRIL, M. Dos. S. Ensino de segurança do paciente segundo as percepções e vivências de docentes de Enfermagem. **Revista Bahiana de Enfermagem**. v.37, p. 47387, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v37.47387>.
- BOEIRA, E, R *et al.* Medidas de controle de infecção e segurança do paciente abordadas em projetos pedagógicos de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, n. 53, e03420, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/pZsVNqkTPc3ZSK9L9MHZmJr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2023.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Investigação de Eventos Adversos em Serviços de Saúde – Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária– Brasília: Anvisa, 2016**. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wpcontent/uploads/2018/07/Caderno_5_GGTES_WEB.pdf. Acesso em: 02 ago. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2017**. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/guia-como-posso-contribuir-para-aumentar-a-seguranca-do-paciente-orientacoes-aos-pacientes-familiares-e-acompanhantes>. Acesso em: 04 de ago. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 23 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013**. Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Diário Oficial da União, Brasília/DF, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html. Acesso em: 01 mai. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Relatórios de notificação dos estados: Eventos adversos**. Brasília: 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/relatorios-de-notificacao-dos-estados/eventos-adversos>. Acesso em: 21 ago. 2025.

BROWN, P. *et al.* Cost of medical injury in New Zealand: A retrospective cohort study. **Journal of Health Services Research & Policy**, v. 7, n. 1 suppl, p. 29–34, jul. 2002. DOI: <https://doi.org/10.1258/135581902320176449>.

CANTERO-LÓPEZ, N. *et al.* Attitudes of Undergraduate Nursing Students towards Patient Safety: A Quasi-Experimental Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 4, 3 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph18041429>.

CHANG, S. J; KIM, G. M; AH, J. The effects of flipped learning and gamification on nursing students' patient safety education: A mixed method study. **Heliyon**, v. 10, n. 8, p. 29538, 10 abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e29538>.

COUTO, R. C *et al.* II anuário da segurança assistencial hospitalar no Brasil: propondo as prioridades nacionais.

Belo Horizonte, 2018. Disponível em: https://www.iess.org.br/sites/default/files/2021-04/Anuario2018_0.pdf. Acesso em: 17 jan. 2023.

DALGALLO, L.; SILVEIRA, R. M. C. F. Metodologias Ativas no Ensino de Enfermagem: Impactos no Desempenho dos Estudantes. **Revista Contexto & Educação**, v. 37, n. 118, p. 12819, 18 jul. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2022.118.12819>.

DIMITRIADOU, M. *et al.* The knowledge about patient safety among undergraduate nurse students in Cyprus and Greece: a comparative study. **BMC Nursing**, v. 20, n. 1, 25 jun. 2021. Disponível em: <https://bmcnurs.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12912-021-00610-6>. Acesso em: 17 jan 2023.

DOMINGUES, Aline Natalia. Simulação virtual por meio de um serious game sobre segurança do paciente: um estudo experimental. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública). Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-14122021-165816/pt-br.php>. Acesso em: 16 ago. 2024.

ELLIOTT, S. *et al.* Making it Work – A BSN Faculty's Process of Curriculum Redesign. **International Journal of Nursing Education Scholarship**, v. 14, n. 1, 21 set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1515/ijnes-2016-0057>.

FAROKHZADIAN, Jamileh *et al.* Nursing students' patient safety competencies in the classroom and clinical settings: a cross-sectional study. **BMC Nursing**, v. 23, n. 1, 17 jan. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-024-01708-3>.

FONTANA, R. T; WACHEKOWSKI, G; BARBOSA, S. S. N. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. **Educação em Revista**, v. 36, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-4698220371>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de

Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GHASEMPOUR, M *et al.* Senior nursing student's confidence in learnt competencies and perceptions of patient safety competency: a multisite cross-sectional study. **BMJ Open**, v. 13, n. 8, p. e070372–e070372, 1 ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2022-070372>.

GUO, Y. *et al.* The relationship between self-efficacy and error orientation of nursing students during clinical internships: a cross-sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 12, 12 jul. 2024. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1432962>.

HEE, L. M; SOOK, P. M. The effect of case-based learning based on flipped learning for nursing students. *Revista da Sociedade Acadêmica Coreana de Educação em Enfermagem*. Vol.27 N.2, p.107-116, Maio, 2021.

HOYASHI, C. M. T. Ensino de enfermagem: proposta de um manual de práticas. Dissertação (Mestrado). Centro Universitário de Volta Redonda, UniFOA, 2011. Disponível em: https://sites.unifoa.edu.br/portal_ensino/mestrado/mecsm/a/arquivos/27.pdf. Acesso em: 20 set. 2024.

HUANG, F. F. *et al.* Self-reported confidence in patient safety competencies among Chinese nursing students: a multi-site cross-sectional survey. **BMC Medical Education**, v. 20, n. 1, 31 jan. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-020-1945-8>.

ITO, E. E *et al.* O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. *Rev Esc Enferm USP*, v. 40, n.4, p. 570, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reecusp/a/zjw65sjGmhnlLzvY57cQWWH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2024.

JURADO JURADO, S. R *et al.* Metodologias ativas no ensino de estudantes de enfermagem: uma revisão sistemática. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3457–3464, 1 dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i259p3457-3464>.

KANG, K; CHO, H. Nursing students' experiences of safety threats and coping processes during clinical practice: A qualitative study. **Nurse Education Today**, v. 127, p. 105842, 1 ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105842>.

KIM, N.Y. Nursing Students' Informal Learning of Patient Safety Management Activities. **Healthcare**, v. 9, n. 12, p. 1635, 1 dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare9121635>.

KOHN.L, T; CORRIGAN. J, M; DONALDSON. M, S; MCKA.Y, T, PIKE. K, C. To err is human. **Washington, DC: National Academy (EUA) Press**, 2000. DOI: <https://doi.org/10.17226/9728>.

KOLB, D. A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1984. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235701029_Experiential_Learning_Experience_As_The_Source_Of_Learning_And_Development. Acesso em: 25 de agos. 2025.

LEE, S. E; MORSE, B. L; KIM, N. W. Patient safety educational interventions: A systematic review with recommendations for nurse educators. **Nursing Open**, v. 9, n. 4, 28 maio 2021. DOI: <https://doi.org/10.1002/nop2.955>.

LI, H. *et al.* Effects of the small private online course combined with simulation-based training in a patient safety education program among nursing students: A quasi-experimental study. **International Journal of Nursing Sciences**, v. 10, n. 4, p. 555–561, 1 out. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijnss.2023.09.014>.

LI, H. *et al.* Major educational factors associated with nursing adverse events by nursing students undergoing



clinical practice: A descriptive study. **Nurse Education Today**, p. 104738, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2020.104738>.

LIU, L. *et al.* The Effects of Case-Based Teaching in Nursing Skill Education: cases do matter. **Inquiry: The Journal of Health Care Organization, Provision, and Financing**, v. 57, 28 outubro. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/0046958020964421>.

MARQUES, D; URQUIZA, M. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Entretextos**, v. 16, n. 1, jan/jun. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1519-5392.2016v16n1p115>.

MINAYO, M. C. de S. **O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13ª edição. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOISÉS, M. S *et al.* Avaliação da cultura de segurança do paciente entre profissionais da estratégia saúde da família. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 32, p. 8767, dezembro 2024. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2024.87675>.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de.; MORALES, O. E. T. (Orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. (Coleção Mídias Contemporâneas, Vol. II) Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 24 de dez. de 2021.

MORAES, A. I. S; CONEGLIAN, T. V; MAGRI, M. A. Construção e avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem para liga de segurança do paciente. **Cuidarte Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 74-81, jan-jun. 2021. Disponível em: <https://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.74-81.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.

OLIVEIRA, F. D. S *et al.* Cultura de segurança do paciente no centro cirúrgico em um hospital de emergência do Amazonas: perspectivas da equipe de saúde. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgões**, v.

51, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20243743>.

OLIVEIRA, H. K. F. DE; SILVA, N. C. DA. O significado da segurança do paciente para discentes do curso de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0567>.

OH, J. W; KIM, J. E. Effectiveness of a virtual reality application-based education programme on patient safety management for nursing students: A pre-test–post-test study. **Nursing Open**, v. 10, n. 12, p. 7622–7630, 28 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1002/nop2.2001>.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Guia curricular de segurança do paciente da Organização Mundial da Saúde: edição multiprofissional**. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/44641/9788555268502-por.pdf?sequence=32>. Acesso em: 17 jan. 2023.

PEREIRA, A. C. S *et al.* Ensino de segurança do paciente na pandemia da covid-19: percepção de estudantes de enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 27, 5 dezembro, 2022. Acesso em: 25 julh. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0279pt>.

PIRES, M. O. A; GALVÃO, E. F. C. Vista do Ensino da Segurança do Paciente na Graduação em Enfermagem em Diferentes Espaços Educativos: uma Revisão Integrativa da Literatura. **Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v.25, n.3, p.483-490, 2024.

PORCAR, M. J. B; ORTEGA, A. C. Patient safety, what does clinical simulation and teaching innovation contribute? **Medicina intensiva**, v. 24, p. 2173-5727, 25 de maio de 2024. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.medine.2024.04.012>.

PURABDOLLAH, M *et al.* Competency gap among graduating nursing students: what they have achieved and what is expected of them. **Bmc Medical Education**, v. 24, n. 1, 16 maio 2024. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-024-05532-w>.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica para alunos do curso de graduação e pós graduação**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

REDE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM E SEGURANÇA DO PACIENTE (REBRAENSP). Disponível em: <https://www.rebraensp.com.br/quem-somos>. Acesso em: 23 jun. 2024.

REIS, E. S; RACHED, C. D. A. Segurança do paciente: a falta de abordagem no ensino da área da saúde. **Revista Saúde em Foco**, n. 11, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2019/03/029_Elaine-Revista-Sau_de-em-Foco.pdf. Acesso em: 20 jul. 2024.

SANFORD, Julie *et al.* "Student outcomes of an international learning collaborative to develop patient safety and quality competencies in nursing. **Journal of research in nursing: JRN**, v. 26, p. 81-94, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1177/1744987120970606>.

SANTOS, Bruna dos. Simulação realística: tecnologia para consolidação de competências profissionais para segurança do paciente. Dissertação (Mestrado em enfermagem). Pós-Graduação em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2023. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/83768?show=full>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SEVERINO, A, J. **Metodologia do Trabalho científico**. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SHIN, S.H; BAEK, O. J. Experiences of Patient Safety Education and Factors Affecting the Willingness to Participate in Patient Safety in Undergraduate Nursing Students in South Korea. **Healthcare**, v. 12, n. 1, p. 54–54, 26 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare12010054>.

SOUSA, P. Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde. / organizado por Paulo Sousa e Walter Mendes. Rio de Janeiro, EaD/ENSP, 2014. Disponível em: [https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-](https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/conselhos-e-comissoes/cosep-comite-de-seguranca-do-paciente/sugestoes-de-leitura/10996-livro-1-seguranca-do-paciente/file)

[gerais-documentos/conselhos-e-comissoes/cosep-comite-de-seguranca-do-paciente/sugestoes-de-leitura/10996-livro-1-seguranca-do-paciente/file](https://www.saude.sc.gov.br/index.php/informacoes-gerais-documentos/conselhos-e-comissoes/cosep-comite-de-seguranca-do-paciente/sugestoes-de-leitura/10996-livro-1-seguranca-do-paciente/file). Acesso em: 19 jan. 2024.

STEVEN, A. *et al.* Shared learning from national to international contexts: a research and innovation collaboration to enhance education for patient safety. **Journal of Research in Nursing**, v. 24, n. 3-4, p. 149–164, jun. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1744987118824628>.

STOLIC, Snezana. *et al.* Medication errors by nursing students on clinical practice: An integrative review. **Nurse Education Today**, v. 112, n. 105325, p. 105325, maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105325>.

SULIMAN, M. *et al.* Assessing Professional Competencies Among Undergraduate Nurses: An Exploratory Study. **Nursing Education Perspectives**, v. Publish Ahead of Print, 11 nov. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000001074>.

VENESOJA, A. *et al.* Prehospital nursing students' experiences of patient safety culture in emergency medical services—A qualitative study. **Journal of Clinical Nursing**, 7 jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1111/jocn.16396>.

VOSOUGHI, M. N. *et al.* An introduction to the TPSN model: a comprehensive approach to reducing the theory-practice gap in nursing. **BMC Nursing**, v. 21, n. 1, 21 set. 2022. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12912-022-01030-w>.

WEBER, Lidia. Catarina. Metodologias ativas no processo de ensino da enfermagem: revisão integrativa. Dissertação (Mestrado em ensino). Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, 2018. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/39b9c76a-8c53-4e75-abd3-6589b6651b0f/content>. Acesso em: 10 ago. 2024.

XU, J. *et al.* Mapping patient safety competency in undergraduate nursing interns: Insights from a latent profile analysis. **Nurse Education Today**, v. 153, p. 106813, out. 2025. DOI:

<https://doi.org/10.1016/j.nedt.2025.106813>.

ZUBAIRI, Nadeem. Alam *et al.* Evaluating patient safety research performance in Arab world countries: Changing trends and reflections. **Pakistan Journal of Medical Sciences**, v. 39, n. 6, 8 set. 2023. DOI: <https://doi.org/10.12669/pjms.39.6.7514>.

